



Advogado de amigo de Sócrates também fazia de tradutor

i

29-04-2019

<b>Periodicidade:</b> Diária	<b>Temática:</b> Justiça
<b>Classe:</b> Informação Geral	<b>Dimensão:</b> 1754 cm <sup>2</sup>
<b>Âmbito:</b> Nacional	<b>Imagem:</b> S/Cor
<b>Tiragem:</b> 14000	<b>Página (s):</b> 6/7

**A Radar //**

# Advogado de amigo de Sócrates também fazia de tradutor

Ouvido pelo juiz Ivo Rosa, Gonçalo Trindade Ferreira frisou que sempre agiu sob as ordens de Carlos Santos Silva.

FELÍCIA CABRITA  
felicia.cabrira@ionline.pt  
JOANA MARQUES ALVES  
joana.alves@ionline.pt

A ignorância da língua francesa de Carlos Santos Silva, o homem que o Ministério Público (MP) suspeita ser o testa-de-ferro de José Sócrates, foi a justificação que Gonçalo Trindade Ferreira arranhou para o facto de ter acompanhado o empresário a Paris, quando Sócrates decidiu vender o luxuoso apartamento onde viveira. Este foi um dos argumentos que o advogado de Santos Silva e arguido na Operação Marquês encontrou, ao ser confrontado no debate instrutório pelo juiz Ivo Rosa, para contrapor algumas das teorias da acusação do Ministério Público.

Recorde-se que poucos dias antes das detenções realizadas no âmbito desta investigação, o trio constituído por José Sócrates, Carlos Santos Silva e o seu advogado deslocou-se a Paris com o objetivo de, por um lado, vender o apartamento na avenida Président Wilson, que o MP acredita ser pertença do ex-líder socialista, e por outro o de constituir um fundo imobiliário onde colocaria todos os imóveis que se encontravam em nome de Santos Silva. O projeto de ocultação do património, foi engendrado pelos arguidos ao longo do ano de 2014 quando estes já teriam conhecimento da investigação judicial e pretendiam retirar-se de cena com o intuito de a baralhar.

Questionado pelo juiz Ivo Rosa sobre o porquê de ter viajado com o seu cliente até à capital

francesa, Trindade Ferreira justificou o périplo com o facto de Santos Silva não saber falar francês. Ivo Rosa não ficou convencido com a resposta e quis saber se Trindade Ferreira também tinha estado presente no momento da compra, ao que o advogado respondeu negativamente. Então, como é que Santos Silva teria pulado a fronteira linguística na altura da aquisição do imóvel? Gonçalo Trindade Ferreira baralhou-se e tirou da cartola uma solução: Se calhar fora a agência imobiliária que resolvera as dificuldades. Ivo Rosa, olhou demoradamente para a documentação e exclamou: "Mas a agência como aqui está referido é francesa!".

Santos Silva era um homem de negócios viajado, alguma outra língua ele haveria de falar. Aí o caudisico meteu os pés entre as mãos: "Deve ter sido alguém da imobiliária quem traduziu as conversas."

**O E-MAIL QUE TRAMOU TRINDADE FERREIRA** Outro ponto que mereceu a atenção do juiz foi a discrepância nas datas do contrato de arrendamento na casa de Paris. Como o *SOL* noticiou na altura, o MP suspeita que José Sócrates e Carlos Santos Silva, após terem conhecimento da investigação, celebraram um contrato de arrendamento fictício, com data falsificada, para dar convicção à tese de que seria Santos Silva o verdadeiro proprietário do imóvel. A ideia surgiu depois de o *Correio da Manhã*, antes da detenção, ter publicado uma notícia sobre os negócios imobiliá-



**Argumentos de Gonçalo Trindade Ferreira não convenceram o juiz Ivo Rosa**

DR

rios da mãe do antigo primeiro-ministro com o seu amigo.

A Gonçalo Trindade Ferreira coube a tarefa de, em janeiro de 2014, forjar um documento, com a ajuda de um escritório parisiense de advogados peritos em direito fiscal, Gozlan & Parlanti Associés - o escritório francês terá dado a garantia ao advogado de Santos Silva de que o contrato de arrendamento seria feito com caráter retroativo. E assim foi. O documento que acabaria por ser apanhado nas buscas realizadas no âmbito da investigação tinha início a 1 de janeiro de 2013 e fim a 30 de junho desse ano.

Mas um e-mail de Trindade Ferreira para Frank Gozlan, em fevereiro de 2014, acabou por

desmascarar o estratagem: "Bom dia caro colega, infelizmente não tive a oportunidade de passar no seu escritório. Envio em anexo os documentos para o contrato de arrendamento. Falta apenas o nome do inquilino. O arrendamento terá início no dia 1 de janeiro de 2013 e o seu termo em 31 de julho de 2013, apartamento mobilado".

Confrontado por Ivo Rosa com esta discrepância, o advogado disse que se limitou a cumprir ordens de Carlos Santos Silva.

Houve outra questão que o juiz do Tribunal Central de Instrução Criminal não quis deixar passar: durante as buscas domiciliárias, em 2015, os investigadores descobriram 200 mil euros guardados num cofre em casa de Gonçalo Trindade Ferreira. A quem pertencia aquele dinheiro?

O advogado garantiu que a maquia pertencia a Carlos Santos Silva. Ora não se entrega tanto capital nas mãos de outrem sem uma garantia, pensou alto o magistrado. O que Gonçalo Trindade tentou contrariar: era com base na confiança. O juiz seguiu a linha da lógica: E se o advogasse morresse? A pergunta caiu num imenso silêncio.

Recorde-se que Gonçalo Trindade Ferreira está acusado de três crimes de branqueamento de capitais e um de falsificação de documento.

**Trindade Ferreira guardava 200 mil euros de Santos Silva num cofre em sua casa**

**Advogado diz que viajou até Paris para ajudar o amigo de Sócrates, que não falava francês**

**Periodicidade:** Diária**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 14000**Temática:** Justiça**Dimensão:** 1754 cm<sup>2</sup>**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 6/7**OP. MARQUÊS****Instrução. Domingos Farinho e Peixoto ouvidos hoje por Ivo Rosa**

Professor da Faculdade de Direito de Lisboa é suspeito de ser o autor do livro de José Sócrates

Domingos Farinho, o professor suspeito de ser o autor do livro de José Sócrates "A Confiança no Mundo", e António Peixoto, o blogger que escrevia sob o pseudónimo de Miguel Abrantes no blogue Câmara Corporativa, vão ser ouvidos hoje pelo juiz de instrução Ivo Rosa. As audições, na qualidade de testemunhas, acontecem no âmbito da operação Marquês. Ivo Rosa ouvirá ainda esta segunda-feira o filho de António Peixoto e a mulher de Farinho, Jane Kirby.

Recorde-se que a tese do MP, para provar que a pequena fortuna que esteve na Suíça em nome de Carlos Santo Silva é de facto de José Sócrates, passa pelas avenças recebidas por Farinho e Peixoto.

Tal como o SOL avançou na edição desta semana, Farinho foi entretanto notificado na qualidade de arguido num processo que resultou de uma certidão extraída da operação Marquês. É acusado de crimes de falsificação de documentos. Este processo terá como coarguidos José Sócrates, o empresário Rui Mão de Ferro e Jane Kirby, mulher de Domingos Farinho.

O MP acredita que o professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa colaborou com o antigo primeiro-ministro na elaboração da tese de mestrado e de um outro livro que Sócrates assumiu ser escrito por si. Por estes serviços, Farinho recebeu 95 mil euros.

Para não deixar rasto do dinheiro, foi forjado um contrato entre o professor e Rui Mão de Ferro, empresário da esfera de Carlos Santos Silva, o homem que o MP suspeita ser o testa-de-ferro de José Sócrates. Como Farinho

tinha um regime de exclusividade com a Faculdade de Direito, a certa altura as faturas começaram a ser passadas em nome de Jane Kirby. Ao todo, Farinho recebeu 95 mil euros por esta parceria intelectual.

**MULHER DE SILVA PEREIRA TAMBÉM VAI SER ARGUIDA O SOL** notícia também na sua última edição que Ana Bessa, mulher de Pedro Silva Pereira, também vai ser constituída arguida neste segundo processo. Ana Bessa recebeu, durante um ano, uma avença da XLM, empresa do universo de Carlos Santos Silva. O MP acredita que esta era uma forma de Sócrates movimentar o dinheiro que receberia como contrapartidas de sociedades ligadas ao Grupo Lena. Já António Peixoto veiculava opiniões e informações favoráveis ao Governo de José Sócrates a troco de uma avença alegadamente paga pelo ex-primeiro-ministro.